



EMPREGO NA SAÚDE CRESCE 3,1% NO ESPÍRITO SANTO ENTRE 2024 E 2025

Elaborado por: André Spalenza, Karina Tonini dos Santos Pacheco e Eduarda Gripp.

Estoque atinge 61.513 vínculos formais, com saldos positivos ao longo do ano e maior expansão no segundo e terceiro trimestres

SALDO DO MÊS

+48

TOTAL DE VÍNCULOS ATIVOS

61.513
(2,9% VS. 2024)

TEMPO MÉDIO NO EMPREGO (DESLIGADOS)

24,6 MESES

CIDADES COM MAIS VAGAS

VITÓRIA

(+77)

CARIACICA

(+37)

VILA VELHA

(+28)

ÁREAS EM DESTAQUE

ATIVIDADES DE ATENDIMENTO HOSPITALAR

(+195)

SERVIÇOS MÓVEIS DE ATENDIMENTO A URGÊNCIAS E DE REMOÇÃO DE PACIENTES

(+51)

Este relatório analisa a dinâmica do mercado formal de trabalho no setor de saúde do Espírito Santo, a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE). A investigação considera vínculos empregatícios com carteira assinada em hospitais, clínicas, unidades ambulatoriais e serviços de apoio, abrangendo tanto o setor público quanto o privado. O foco está nas atividades diretamente relacionadas à atenção à saúde da população, incluindo funções complementares e de suporte.

Desempenho setorial – Saúde e Serviços

Enquanto o setor de Serviços enfrenta forte retração no emprego formal, a área da Saúde manteve resiliência, sustentada principalmente pela expansão do atendimento hospitalar e dos serviços de urgência

O mercado de trabalho formal nas atividades de saúde apresentou, em dezembro de 2025, comportamento relativamente mais estável quando comparado ao conjunto do setor de serviços. Foram registradas 2.188 admissões e 2.140 desligamentos, resultando em saldo positivo de 48 postos de trabalho, com um estoque total de 61.513 vínculos formais. Esse desempenho indica resiliência do setor de saúde, mesmo em um contexto econômico marcado por ajustes no emprego, especialmente nos serviços.

A dinâmica interna do setor, contudo, revelou movimentos distintos entre as atividades. O principal vetor de crescimento foi o segmento de atendimento hospitalar, que contabilizou 1.364 admissões e 1.169 desligamentos, gerando saldo positivo de 195 vínculos e concentrando o maior estoque de trabalhadores da saúde, com aproximadamente 37 mil postos formais. Esse resultado sugere manutenção da demanda assistencial e necessidade contínua de recomposição e ampliação das equipes hospitalares. Os serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes também apresentaram desempenho positivo, com saldo de 37 vínculos, reforçando a expansão da atenção pré-hospitalar e a importância desses serviços na organização das redes de atenção à saúde. Por outro lado, as demais atividades registraram saldo negativo de empregos.

As atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos apresentaram a maior perda absoluta, com 390 admissões frente a 500 desligamentos, resultando em saldo negativo de 110 vínculos, apesar de manterem um estoque expressivo de 11.616 trabalhadores. Situação semelhante foi observada nos serviços de complementação diagnóstica e terapêutica, que tiveram saldo negativo de 33 vínculos, bem como entre os profissionais da área da saúde, exceto médicos e odontólogos, com perda líquida de 28 postos, e nas atividades de apoio à gestão em saúde, cujo saldo foi negativo em 12 vínculos. Esses resultados apontam para maior rotatividade, reorganização de contratos e possíveis estratégias de redução de custos, especialmente nos segmentos ambulatoriais e de apoio.

Quando comparado ao desempenho do setor de serviços como um todo, o contraste é significativo. O conjunto das atividades de serviços registrou 14.392 admissões e 19.107 desligamentos, com saldo negativo expressivo de 4.715 postos de trabalho. Esse movimento indica um processo mais intenso de ajuste e retração no emprego formal em serviços como um todo, enquanto a saúde se manteve como um segmento mais protegido, sustentado, neste mês, pelas atividades hospitalares e de urgência.

Em termos estratégicos, os dados reforçam que a saúde segue como um setor-chave para o mercado de trabalho, com maior estabilidade relativa e potencial de geração de empregos, especialmente nas áreas de maior complexidade assistencial. Ao mesmo tempo, o comportamento observado nos serviços

ambulatoriais e diagnósticos sinalizou a necessidade de atenção dos empresários e gestores à eficiência operacional, à gestão de pessoas e à sustentabilidade financeira, diante de um cenário de maior volatilidade e pressão por ajustes.

Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde. Espírito Santo, dezembro 2025

Atividade de saúde	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	63	75	-12	656
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente	25	25	-1	1.814
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos	390	500	-110	11.616
Atividades de Atendimento Hospitalar	1.364	1.169	+195	37.000
Atividades de Profissionais da Área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos	45	73	-28	1.778
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica	217	250	-33	6.812
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências e de Remoção de Pacientes	85	48	+37	1.837
Total	2.188	2.140	+48	61.513
Total Serviços	14.392	19.107	-4.715	424.768

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Evolução anual e comparativo com o Setor de Serviços

Entre 2024 e 2025, o emprego na saúde cresceu 3,1%, acima dos serviços em geral (2,0%)

A análise da evolução anual do emprego formal evidencia comportamentos distintos entre o setor de saúde e o conjunto dos serviços. Na atenção à saúde humana, o total de empregos passou de 59.668 em 2024 para 61.513 em 2025, o que representa um acréscimo absoluto de 1.845 vínculos formais e uma variação interanual positiva de aproximadamente 3,1%. Apesar do saldo de empregos em 2025 ter sido modesto (+48), o resultado contrasta com o saldo negativo observado em 2024 (-51) e confirma uma trajetória de crescimento do estoque de trabalhadores, indicando maior estabilidade estrutural do setor.

No caso dos serviços em geral, também houve aumento no total de empregos, que passou de 416.309 em 2024 para 424.768 em 2025, correspondendo a um acréscimo de 8.459 vínculos e uma variação interanual positiva de cerca de 2,0%.

Entretanto, esse crescimento do estoque ocorre em um contexto de maior fragilidade no fluxo de empregos, uma vez que o saldo de 2025 foi fortemente negativo (-4.715), inclusive mais intenso do que o observado em 2024 (-3.746), sinalizando um processo de ajuste mais severo no mercado de trabalho do setor.

Comparativamente, observa-se que a atenção à saúde humana apresentou uma taxa de crescimento interanual superior à dos serviços em geral, além de melhora no saldo de empregos entre os dois anos analisados. Esse desempenho reforça o papel da saúde como um segmento mais resiliente dentro do setor terciário, menos exposto às oscilações conjunturais e sustentado por uma demanda mais estável, especialmente nas atividades assistenciais.

Atividades de atenção à saúde humana entre dezembro de 2024 e 2025. Espírito Santo, dezembro 2025

SETOR	Total de empregos		Saldo de emprego (admissões – demissões)		Variação interanual – Total de empregos (2024x2025)
	2025	2024	2025	2024	
Atenção à saúde humana	61.513	59.668	48	-51	3,1%
Serviços em geral	424.768	416.309	-4.715	-3.746	2,0%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Comportamento mensal e tendência

Após a retomada em 2025, o emprego na saúde cresceu com força no meio do ano e entrou em trajetória de estabilização no final do período

A evolução mensal do saldo de empregos na atenção à saúde humana revelou um comportamento predominantemente positivo ao longo de 2025, com oscilações pontuais, mas mantendo uma trajetória geral de expansão. Após encerrar dezembro de 2024 com saldo negativo (-51), o setor inicia 2025 com uma reversão clara da tendência, registrando saldos positivos consecutivos entre janeiro e agosto.

No primeiro trimestre de 2025, observou-se um ritmo consistente de geração de empregos, com saldos de 134 em janeiro, 186 em fevereiro e 115 em março, indicando retomada gradual das contratações. Esse movimento se intensifica no segundo trimestre, especialmente em abril (174) e junho (221), apesar de uma desaceleração em maio (36), o que sugere ajustes pontuais após períodos de maior contratação.

O pico da série ocorreu em julho de 2025, com saldo expressivo de 447 postos de trabalho, seguido de um patamar ainda elevado em agosto (270). Esses resultados indicam um

período de forte expansão do emprego no setor, possivelmente associado à ampliação da demanda assistencial, recomposição de equipes e sazonalidade típica do meio do ano, especialmente nas atividades hospitalares.

A partir de setembro, observa-se uma perda momentânea de fôlego, com saldo levemente negativo (-14), seguida de nova recuperação nos meses subsequentes. Outubro (155), novembro (73) e dezembro (48) mantiveram saldos positivos, embora em níveis mais moderados, sinalizando estabilização do ritmo de crescimento ao final do ano.

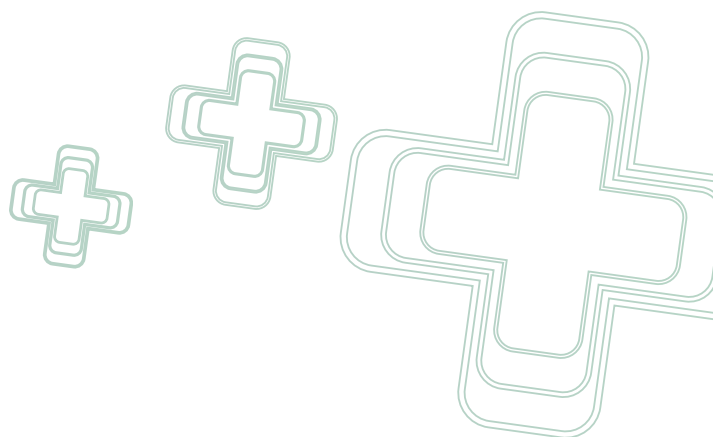
De forma geral, a tendência observada ao longo do período é de crescimento sustentado do emprego na saúde, com forte concentração das contratações no segundo e terceiro trimestres e ajustes no último quadrimestre. O padrão reforça a resiliência do setor e sua menor sensibilidade às oscilações econômicas de curto prazo, ao mesmo tempo em que evidencia a presença de sazonalidade e ciclos de recomposição de força de trabalho.

Segue, abaixo, síntese dos principais achados:

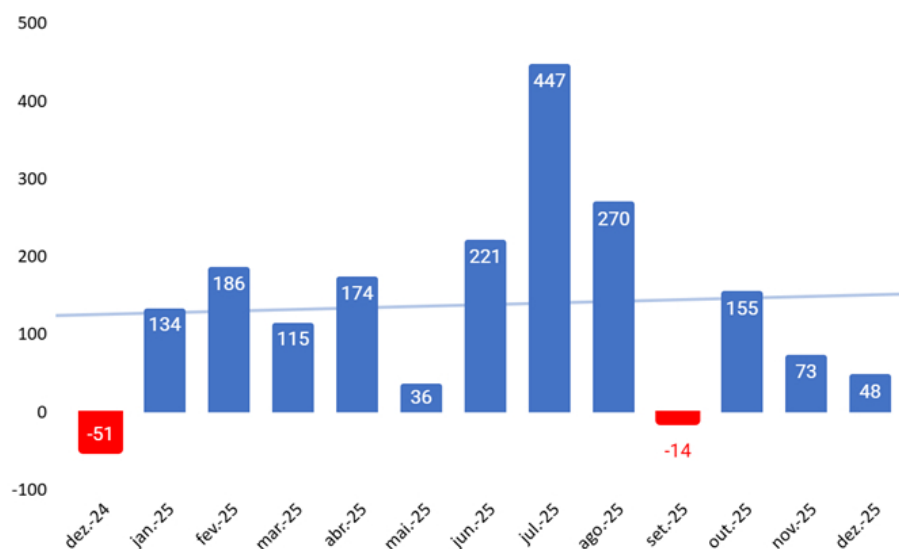
- **Variações ao longo do tempo:** Após encerrar 2024 com saldo negativo, o emprego na atenção à saúde humana apresentou trajetória majoritariamente positiva ao longo de 2025, com oscilações mensais, mas mantendo crescimento consistente do estoque de trabalhadores.
- **Momento de maior expansão:** O pico de geração de empregos ocorreu no meio do ano, especialmente em julho, quando o saldo atingiu +447 postos, seguido por agosto (+270), caracterizando o período de maior dinamismo do setor.
- **Comportamento sazonal:** Observa-se padrão sazonal claro, com maior intensidade de contratações no segundo e terceiro trimestres, desaceleração pontual em setembro e ritmo mais moderado no último quadrimestre.

● **Sinal de retomada:** A reversão do saldo negativo de dezembro de 2024 para resultados positivos a partir de janeiro de 2025 indica retomada do emprego formal na saúde, sustentada ao longo do ano.

● **Atenção à tendência recente:** Embora o setor mantenha saldos positivos no final de 2025, os valores mais baixos em novembro e dezembro sugerem estabilização do crescimento, exigindo monitoramento contínuo para avaliar a sustentação da tendência nos meses seguintes.



Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana, ES, 2024 e 2025. Espírito Santo, dezembro 2025



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Distribuição Regional

A geração de empregos na saúde em dezembro de 2025 concentrou-se na Grande Vitória, com liderança de Vitória, Cariacica e Vila Velha

O ranking dos municípios do Espírito Santo com maior saldo líquido de empregos na atenção à saúde humana evidenciou, no mês de dezembro de 2025, a concentração da geração de postos de trabalho na Região Metropolitana da Grande Vitória. O município de Vitória liderou o ranking, com saldo positivo de 77 vínculos, reforçando seu papel como principal pólo estadual de serviços de saúde, caracterizado pela elevada concentração de hospitais, clínicas de maior complexidade e serviços especializados.

Na segunda posição, Cariacica registrou saldo de +37 empregos, sinalizando dinamismo crescente da oferta de serviços de saúde, possivelmente associado à ampliação da rede privada e fortalecimento da atenção hospita-

lar no município. Vila Velha, com saldo positivo de +28 vínculos, ocupou a terceira colocação, mantendo sua relevância como importante mercado de trabalho em saúde.

A distribuição regional dos saldos evidencia que a dinâmica do emprego em saúde está fortemente concentrada nos municípios metropolitanos, refletindo a centralização da infraestrutura assistencial, da capacidade instalada e da demanda por serviços de maior complexidade. Esse padrão reforça a atratividade da Região Metropolitana para investimentos e contratações no setor, ao mesmo tempo em que sinaliza desafios para a desconcentração regional e a ampliação da oferta de serviços de saúde em municípios do interior do estado.

Ranking dos municípios do Espírito Santo com maiores saldos de emprego no setor saúde. Espírito Santo, dezembro 2025

RANKING	Municípios/ES	Saldo líquido
1º	Vitória	+77
2º	Cariacica	+37
3º	Vila Velha	+28

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Perfil demográfico das contratações

Em dezembro de 2025, as contratações na saúde no ES foram marcadas por predominância masculina e forte entrada de jovens de 18 a 24 anos

Em dezembro de 2025, o perfil demográfico dos novos postos de trabalho nas Atividades de Atenção à Saúde Humana no Espírito Santo foi marcado por predominância masculina, com saldo positivo de 91 vínculos ocupados por homens, enquanto as mulheres apresentaram saldo negativo de -43 postos. Esse resultado representa um comportamento atípico em relação ao padrão estrutural do setor, historicamente feminino, indicando que as contratações do mês estiveram associadas a ocupações ou funções específicas com maior participação masculina.

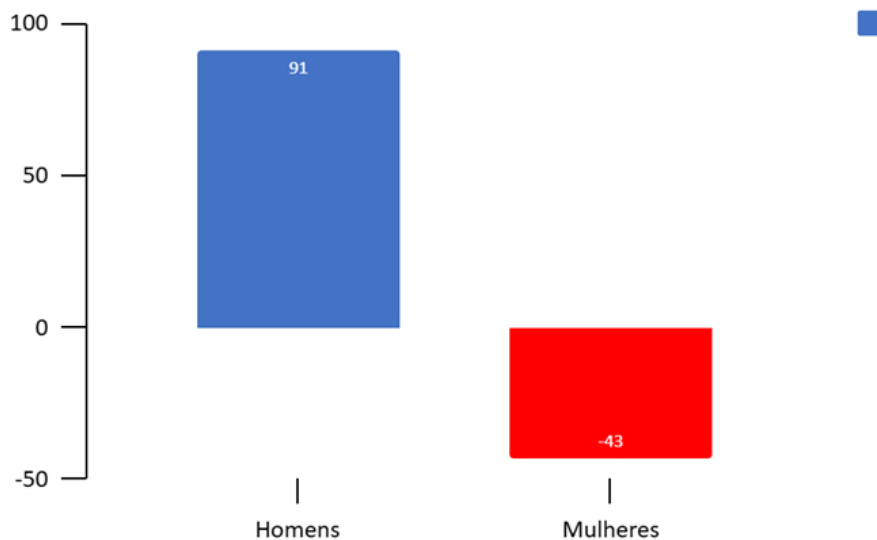
A análise por faixa etária revela concentração das contratações entre os jovens, especialmente na faixa de 18 a 24 anos, que registrou saldo positivo de +80 vínculos, além de saldos positivos entre trabalhadores de 40 a 49 anos (+30) e 50 a 64 anos (+27). Em contrapartida, houve perda de postos entre adultos jovens, com saldos negativos nas faixas de 25 a 29 anos (-42) e 30 a 39 anos (-42), bem como entre os trabalhadores com 65 anos ou mais (-8). Esses dados indicam uma dinâmica seletiva de contratação, combinando entrada de jovens no mercado formal com reposição parcial de profissionais mais experientes.

No que se refere à escolaridade, observa-se um padrão de polarização. Houve crescimento do emprego entre trabalhadores com ensino superior completo (+34 vínculos) e

ensino médio completo (+24), além de saldo positivo entre aqueles com fundamental incompleto (+25) e até mesmo entre analfabetos (+2). Por outro lado, registraram-se saldos negativos entre trabalhadores com superior incompleto (-30), fundamental completo (-6) e médio incompleto (-1). Esse comportamento sugere que as contratações do mês estiveram associadas tanto a ocupações altamente qualificadas quanto a funções operacionais e de apoio, com redução intermediária nos níveis de escolaridade em transição.

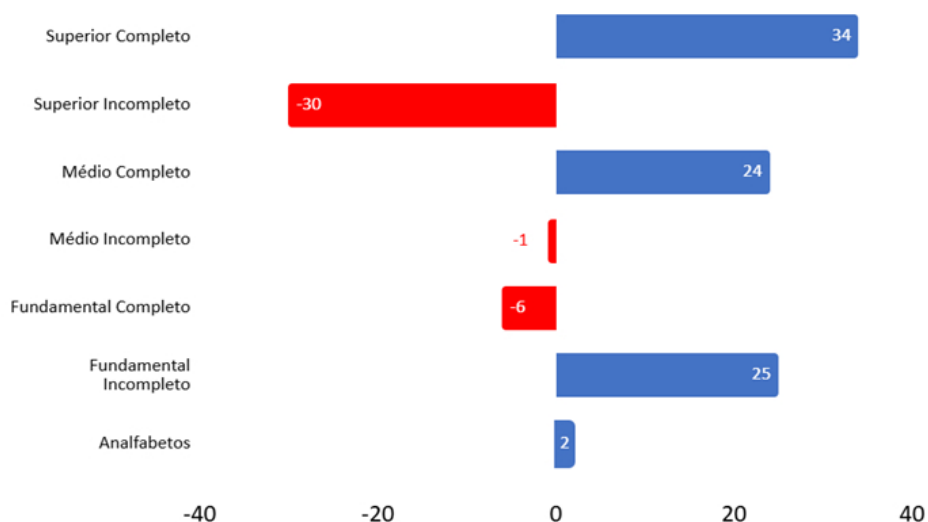
De forma geral, o perfil dos novos postos criados em dezembro de 2025 indica que a expansão do emprego na atenção à saúde humana no Espírito Santo foi heterogênea, combinando entrada de jovens, predomínio masculino nas admissões líquidas e forte peso do ensino superior completo, ao mesmo tempo em que ocorreram desligamentos entre mulheres e trabalhadores adultos jovens. Esses resultados reforçam a importância de análises mensais detalhadas para compreender as mudanças conjunturais no perfil da força de trabalho em saúde, especialmente em um setor caracterizado por elevada diversidade ocupacional e exigências diferenciadas de qualificação.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por gênero. Espírito Santo, dezembro 2025



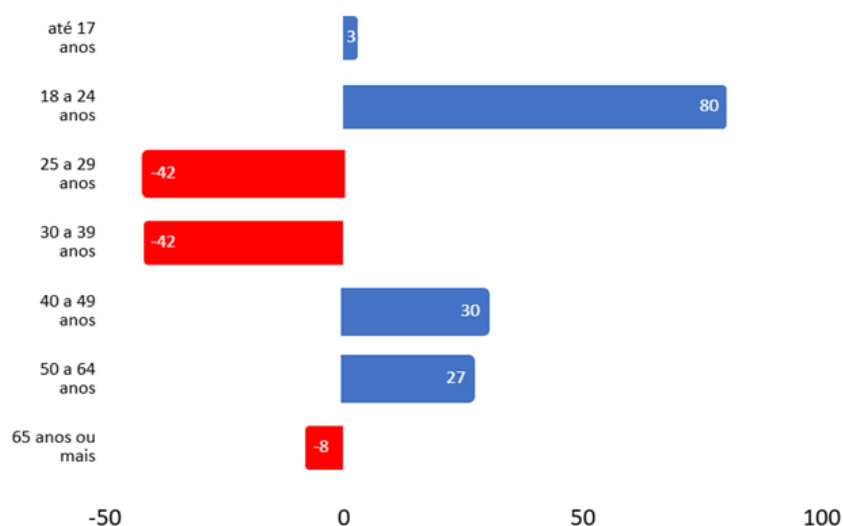
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau de instrução. Espírito Santo, dezembro 2025



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por faixa etária. Espírito Santo, dezembro 2025



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Opinião Capixaba

Nos últimos anos, o envelhecimento populacional deixou de ser uma projeção distante para se tornar uma realidade imediata, exigindo que o setor de saúde suplementar no Espírito Santo repense não apenas a assistência clínica, mas a jornada completa do paciente.

“O hospital não é o fim, mas o meio; nossa missão é a prevenção e o acolhimento para transformar a jornada do idoso em uma experiência de bem-estar”

A transição para um modelo centrado no idoso demanda uma integração profunda entre tecnologia, acolhimento e proatividade, transformando a percepção tradicional de cuidado em uma experiência de fidelização.

Para compreender essa transformação, conversamos com Maely Filho, vice-diretor da MedSenior, que traz uma visão diferenciada para o setor, focada no comportamento do consumidor e na construção de uma "jornada do bem" para o público.

Segundo o executivo, o grande diferencial da operadora reside no fato de que o hospital não é o destino final, mas um suporte temporário. "O hospital não é atividade fim, é atividade meio. A nossa atividade fim é a prevenção", afirma Maely. Para ele, a experiência do paciente deve ser pautada por protocolos de prevenção e monitoramento ativo, onde a operadora utiliza dados para identificar se o beneficiário é um high user por questões clínicas ou por necessidades emocionais e de atenção, o que exige um suporte multidisciplinar envolvendo inclusive a família. Nesta nova jornada, a tecnologia atua como facilitadora do acesso, palavra-chave que Maely utiliza para diferenciar o sistema privado do público. Ele destaca o uso de inteligência artificial para triagem através do "PA Virtual" e testes com chatbots via WhatsApp, que orientam idosos

em situações críticas, como quedas, enviando protocolos de urgência e localizações das unidades mais próximas. O futuro da experiência, segundo sua visão, passa pela homologação de dispositivos vestíveis (wearables) capazes de medir sinais vitais e detectar quedas em tempo real, aproximando o médico do cotidiano do paciente.

Para Maely Filho, "a diferenciação está no acolhimento, na forma como a gente vê o negócio". Ao ressignificar o papel da operadora — que deixa de ser uma pagadora de contas para se tornar uma gestora de saúde proativa que liga para agendar consultas antes mesmo do paciente solicitar — a empresa consegue transformar clientes em "fãs". "A nossa esperança do verbo esperar é que seremos todos idosos; a tecnologia e a governança de dados servem para que cheguemos lá com qualidade e assistência garantida".



O que está acontecendo?

Os dados do Caged mostram que a atenção à saúde humana no Espírito Santo manteve um comportamento mais resiliente do que o conjunto dos serviços. Entre 2024 e 2025, o total de empregos no setor passou de 59.668 para 61.513 vínculos, um acréscimo de 1.845 postos, correspondente a uma variação interanual positiva de 3,1%. No mesmo período, os serviços em geral cresceram 2,0%, apesar de apresentarem um saldo negativo expressivo em 2025 (-4.715 postos), evidenciando que a saúde cresce em um ambiente de maior instabilidade no setor terciário.

Ao longo de 2025, o comportamento mensal do emprego na saúde foi predominantemente positivo. Após encerrar dezembro de 2024 com saldo negativo (-51), o setor iniciou uma trajetória de retomada, com saldos positivos em 10 dos 12 meses do ano. O período de maior expansão concentrou-se no meio do ano, com destaque para julho (+447 postos) e agosto (+270), indicando forte recomposição e ampliação das equipes, especialmente em serviços hospitalares e de urgência. No último quadrimestre, os saldos permaneceram positivos, porém mais moderados — outubro (+155), novembro (+73) e dezembro (+48) — sinalizando estabilização do ritmo de crescimento.

Do ponto de vista territorial, a geração de empregos na saúde manteve-se concentrada na Região Metropolitana da Grande Vitória. Vitória liderou o ranking estadual em dezembro, com saldo positivo de +77 vínculos, seguida por Cariacica (+37) e Vila Velha (+28).

A saúde no ES cresceu 3,1% em 2025, com pico de contratações no meio do ano e saldo positivo até dezembro, concentrado na Grande Vitória

Esse padrão reforça a centralização da infraestrutura assistencial e da capacidade hospitalar na região metropolitana, concentrando também a maior parte das oportunidades de trabalho formal no setor.

Em dezembro de 2025, o perfil dos novos postos de trabalho revelou movimentos relevantes. O saldo líquido do mês foi marcado por predominância masculina, com +91 postos ocupados por homens, enquanto as mulheres registraram saldo negativo de -43 vínculos, configurando uma inversão pontual do padrão estrutural do setor. A faixa etária com maior crescimento foi a de 18 a 24 anos (+80), indicando entrada significativa de jovens no mercado formal de saúde, ao mesmo tempo em que houve expansão entre trabalhadores de 40 a 49 anos (+30) e 50 a 64 anos (+27). Em contrapartida, registraram-se perdas entre adultos jovens de 25 a 29 anos (-42) e 30 a 39 anos (-42).



Quanto à escolaridade, os dados indicam uma expansão heterogênea da força de trabalho. Houve crescimento entre trabalhadores com ensino superior completo (+34) e ensino médio completo (+24), refletindo a demanda por profissionais qualificados e técnicos. Paralelamente, também se observou saldo positivo entre trabalhadores com fundamental incompleto (+25) e analfabetos (+2), associados a funções operacionais e de apoio. Por outro lado, apresentaram saldos negativos os vínculos de trabalhadores com superior incompleto (-30), fundamental completo (-6) e médio incompleto (-1), indicando ajustes em níveis intermediários de qualificação. Em síntese, os dados do Caged revelam que

a saúde segue como um dos setores mais estáveis do mercado de trabalho capixaba, com crescimento do estoque, forte dinamismo no meio do ano e concentração territorial metropolitana. Ao mesmo tempo, o perfil das contratações de dezembro de 2025 evidencia mudanças na composição demográfica e educacional, sugerindo recomposição seletiva da força de trabalho, expansão de serviços de maior complexidade e abertura simultânea de vagas qualificadas e operacionais. Esse conjunto de informações é central para orientar decisões empresariais, planejamento da força de trabalho e políticas de qualificação profissional no setor.

Tendências – Experiência do paciente e reorganização do trabalho em saúde no Espírito Santo

No Espírito Santo, a centralidade da experiência do paciente emerge como uma tendência diretamente associada às transformações recentes do mercado de trabalho em saúde. A expansão do emprego formal no setor, observada sobretudo nas atividades ambulatoriais, serviços diagnósticos e atenção especializada, ocorre em paralelo a um ambiente de maior exigência por parte dos usuários. Esse cenário pressiona os prestadores a reorganizarem processos de traba-

lho, fluxos assistenciais e perfis profissionais, deslocando o foco exclusivo da produção de procedimentos para a entrega de valor percebido pelo paciente.

A dificuldade de acesso oportuno, expressa por filas, tempos de espera prolongados e barreiras organizacionais, tem impacto direto tanto na experiência do usuário

quanto na eficiência do uso da força de trabalho.

A incorporação de tecnologias digitais no setor de saúde capixaba atua como vetor simultâneo de melhoria da experiência do paciente e reorganização do mercado de trabalho

No contexto capixaba, onde há crescimento do estoque de empregos, mas também elevada rotatividade em algumas atividades de saúde, a má organização da jornada do paciente contribui para sobrecarga das equipes, absenteísmo e desperdício de capacidade instalada. Serviços que conseguem reduzir fricções no acesso tendem a apresentar maior estabilidade operacional e melhor aproveitamento dos recursos humanos.

A experiência do paciente também redefine as competências demandadas no mercado de trabalho em saúde no ES. Além da formação técnica, ganham relevância habilidades relacionadas à comunicação, acolhimento, trabalho em equipe e gestão do cuidado. Esse movimento se reflete na ampliação da demanda por profissionais administrativos, técnicos e assistenciais capazes de atuar na coordenação do atendimento, no relacionamento com o usuário e no suporte à navegação pelos serviços. Trata-se de uma mudança qualitativa do emprego em saúde, com impacto direto na produtividade e na satisfação do paciente.

Outro aspecto central é a crescente necessidade de coordenação e continuidade do cuidado, especialmente diante do envelheci-

cimento populacional e do aumento das condições crônicas no estado. A fragmentação dos serviços amplia a percepção negativa da experiência do paciente e gera retrabalho para as equipes, pressionando custos e intensificando a demanda por profissionais em funções de articulação assistencial. Em contrapartida, modelos mais integrados favorecem vínculos duradouros com os usuários e criam oportunidades para expansão de postos de trabalho mais qualificados.

Por fim, a incorporação de tecnologias digitais no setor de saúde capixaba atua como vetor simultâneo de melhoria da experiência do paciente e reorganização do mercado de trabalho. Ferramentas de agendamento, prontuário eletrônico e comunicação digital reduzem gargalos operacionais, mas exigem novas competências e adaptações nos processos de trabalho. Nesse contexto, a experiência do paciente deixa de ser apenas um indicador de qualidade assistencial e passa a funcionar como um sinalizador estratégico das transformações em curso no mercado de trabalho em saúde no Espírito Santo.



Notas

- . O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.
- . Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões. A criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.
- . Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel de O. Cabral : Mateus Haddad : Ryan Procopio : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br